

# O COMERCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Comercários de Campina Grande e Região - Filiado à  
FECONESTE/CTB/CNTC - Ano 36 - Nº 120 - Fevereiro de 2025

## A QUEM INTERESSA A CRIAÇÃO DE UM SINDICATO PARALELO DOS TRABALHADORES DO SETOR DE FARMÁCIA?

Os trabalhadores do comércio do setor de farmácia em Campina Grande foram surpreendidos no final de 2024 com o anúncio da criação de um 'sindicato' para supostamente lutar e defender a categoria, só que tal entidade, até onde se sabe, surgiu com apoio patronal e sem respaldo dos funcionários, já que mais de 300 assinaram um abaixo-assinado dizendo NÃO à criação da nova entidade.

Mesmo assim seus idealizadores foram adiante, na tentativa de criar o Sindicato dos Empregados no Comércio

Varejista e atacadista de Farmácias, Drogarias e Produtos Veterinários do Estado da Paraíba – Sindefarma/Pb.

Os empregados no comércio varejista e atacadista de farmácias, drogarias e produtos

veterinários formam uma categoria que na Paraíba possui mais de vinte mil trabalhadores. Só que as pessoas que tentam criar um sindicato paralelo publicaram um edital e realizaram uma assembleia, em João Pessoa, com a participação de apenas de 50 (cinquenta) pessoas, e sem haver certeza da comprovação de que todas são realmente trabalhadoras do seguimento. Desse total só 13 assinaram a lista de presença. E desses 13 só há comprovação que 3 são legítimos representantes da categoria.

A reunião foi num sábado (dia 21 de dezembro/2024) anti-véspera de Natal.

Vale destacar ainda que a assembleia aconteceu a portas fechadas (num prédio comercial onde funciona a Associação dos Plantadores de Cana do Estado da

Paraíba – ASPLAN), estando o local totalmente cercado por segurança privada, impedindo assim que os legítimos representantes da categoria pudessem participar das discussões.



### INCIDENTES E AGRESSÃO

Durante essa assembleia foram registrados vários incidentes, foram cassados o direito de uso da palavra pelos verdadeiros trabalhadores e que discordavam da fundação da entidade paralela e eles ainda foram impedidos de filmar, gravar ou tirar fotos do encontro, tudo isso imposto pelos que se dizem 'representantes' da categoria, mas que na verdade se mostram à serviço dos patrões e queriam fazer logo a assembleia, com eleição em chapa única.

Em meio a confusão, os companheiros Gilberto Peres, de Campina Grande, José Alves dos Santos, de João Pessoa, e Kerlen Pereira, da cidade de Sousa, foram os únicos que tiveram acesso a assembleia. Entretanto,

lá dentro, o companheiro Gilberto Peres, funcionário de uma rede de farmácia e diretor do Sindicato dos Comercários de Campina Grande e Região foi ameaçado e agredido pelos organizadores do evento, sendo advertido para não gravar, filmar nem fazer fotos da reunião.

Além disso, dentro do recinto a reunião continuou e foi passada a palavra ao advogado Roberto Amorim, tendo o mesmo afirmado aos presentes que o 'sindicato' era específico dos trabalhadores de farmácia, e pautou a ordem do dia. Na ocasião o companheiro Kerlen Pereira solicitou a palavra para abrir divergência sobre as pautas e justificar voto contrário, só que não teve direito de fala concedido. Somente depois que a proposta foi colocada em votação é que o companheiro pode usar da palavra, só que a fala se tornou sem efeito.

O caso foi parar na polícia, já que Gilberto Peres registrou boletim de ocorrência (BO) contra o presidente da Força Sindical, Evanilton Almeida, responsável pela realização da assembleia, e contra a presidente da comissão Laísa Natália Batista de Lima, que a mando dos organizadores tentou tomar seu celular e ficou lhe vigiando o tempo todo.

## MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO RECEBEU DENUNCIA E JÁ NOTIFICOU OS ENVOLVIDOS

Em virtude de todos esses fatos, tudo foi denunciado ao Ministério Público do Trabalho, através de sua Procuradoria, que já notificou os envolvidos e agora analisa a situação e deve dar um parecer em breve. A notificação foi encaminhada pela direção do Sindicato dos Comercários de Campina Grande e Região, na pessoa de seu presidente José Rogério Gonçalves de Moura.

### RELATÓRIO SOBRE O CASO

Detalhando e denunciando os fatos o Sindicato dos Comercários de Campina Grande e Região informou ao Ministério Público do Trabalho que existe uma preocupação da entidade com ações de pequenos grupos que estão fundando novos sindicatos de abrangência estadual, mas com a comissão pro-fundação formada por uma única pessoa, que faz tudo: assina e publica ata convocando assembleia, aprova estatuto, eleição e posse da diretoria. Conforme informações de fontes ligadas a essas pessoas e que até colaboram no processo de formação, esses 'laranjas sindicais' contam com o apoio da Força Sindical na Paraíba e também do setor patronal do



seguimento de farmácia. Pedro Virgínio Araújo Neto é registrado como funcionário da Nelfarma Comércio de Produtos Químicos Ltda, CNPJ 70.097.530/0004-28, com nome de fantasia Rede Bella e que funciona no seguinte endereço: Rua Marquês do Herval, 16, Térreo, Loja 09, Centro, Campina Grande - PB, CEP 58.100-020.

Entretanto, até dezembro do ano passado ele era assessor parlamentar na Câmara Municipal de Campina Grande.

Quanto a Laísa Natália Batista de Lima, presidente da comissão pré-fundação deste 'sindicato' e na assembleia sendo eleita como secretária geral é também registrada como funcionária da Nelfarma Comércio de Produtos Químicos Ltda, com nome de fantasia Redepharma e CNPJ 70.097.530/0011-57, em Campina Grande, funcionando na Rua Pedro Leal, 420, bairro Liberdade, CEP 58.414-110.

**DIANTE DOS FATOS AS PERGUNTAS SÃO:  
VOCÊ TRABALHADOR DE VERDADE, FUNCIONÁRIO DO MESMO GRUPO,  
CONHECE ESSAS PESSOAS?  
JÁ VIRAM ELAS NESSES LOCAIS DE TRABALHO CADOS?**



## ASSEMBLÉIAS EM LOCAIS FECHADOS DIFICULTANDO ACESSO DOS VERDADEIROS TRABALHADORES



Tais assembléias acontecem em João Pessoa, dificultando o acesso dos verdadeiros trabalhadores das cidades do interior do Estado e geralmente são em datas e horários que prejudicam tal mobilidade. Isso sem esquecer que as reuniões acontecem em locais cercados por segurança

particular e a portas fechadas, tudo para impedir a entrada e participação de representantes de entidades já existentes e que já tem o propósito de lutar e defender o trabalhador, há décadas. Geralmente a assembléia acontece em segunda convocação, com a presença de qualquer número de pessoas e que

nem sempre fazem parte da categoria. Tanto é que existem pessoas já eleitas para mais de uma entidade sindical. Nos últimos dois anos o Sindicato dos Comerciários de Campina Grande e Região já teve seu espaço legal de atuação invadido por pelo menos três dessas entidades 'laranjas'.

**OS VERDADEIROS INTEGRANTES DOS MOVIMENTOS SINDICAIS E QUE ATUAM EM DEFESA DO TRABALHADOR NUNCA VIRAM TAIS PESSOAS, NÃO SABEM COMO ELAS SURTIRAM ASSIM DE REPENTE, E DO NADA FIRMAM QUERER DEFENDER O TRABALHADOR, ENTÃO SÃO REGISTRADAS COMO FUNCIONÁRIAS DO PATRÃO QUE COMANDA GRUPO FARMACÊUTICO**





**DENTRO DO VERDADEIRO MOVIMENT O SINDICAL NÃO SE TEM CONHECIMENT O DE NENHUMA AÇÃO OU MESMO UMA FALA EM DEFESA DOS TRABALHADORES DO SEGUIMENTO DE FARMÁCIA QUE TENHA SIDO FEITA POR ESSES DOIS SUPOSTOS 'SINDICALISTAS' CITADOS NESSE PROCESSO VERDADEIROS TRABALHADORES QUE DISCORDAVAM DA FUNDAÇÃO DA ENTIDADE PARALELA FORAM IMPEDIDOS DE FILMAR, GRAVAR OU TIRAR FOTOS DO ENCONTRO**

## **TRABALHADOR DE FARMÁCIA VEJA O QUE O VERDADEIRO SINDICATO GARANTIU PARA VOCÊ**

A direção do Sindicato dos Comercários de Campina Grande e Região quando fechou a convenção coletiva de trabalho 2024/2025 com o setor de farmácia, garantiu a data base da categoria em 1 de julho, com reajuste acima da inflação e reposição de perdas salariais. No caso do feriado do Dia do Comercário ficou acertado que quem trabalhar na data terá um folga posterior no prazo de até 30 dias. O valor pago no trabalho em feriados passou para R\$ 48 mais a folga. "Esta é uma das mais importantes conquistas da categoria", disse o presidente do sindicato, José Rogério Gonçalves de Moura. Ele lembra ainda que a inflação foi de 3,7%, enquanto que o reajuste salarial da categoria foi de

6,6%, ou seja, 2,9% acima do índice inflacionário. Na convenção fechada ficou estabelecido que o piso salarial da categoria era de R\$ 1.480 retroativo a 1 de julho, e a partir de 1 de janeiro de 2025 o valor passou para R\$ 1.525. José Rogério disse ainda que quem ganha acima do piso salarial o reajuste foi de 4% retroativo a 1 de julho, e quem recebe acima do teto da previdência é estabelecida a livre negociação. Houve um avanço com relação ao auxílio alimentação, que é pago a todos os funcionários. O valor que era de R\$ 9,58 passou para R\$ 10, ou seja, um aumento de 4,5%. As empresas que pagam acima do valor mínimo previsto na convenção terão que reajustar em 3,7%.

### **EXPEDIENTE**

Informativo do Sindicato dos Comercários de Campina Grande e Região - Filiado à CTB/CNTC e FECONESTE  
Rua Venâncio Neiva, 91/93, 1º Andar, Centro  
Ano 36 Jornal 120 - Fevereiro de 2025  
Fones: (83) 3321-3765 / 3341-1430

Presidente: José Rogério Gonçalves de Moura  
Diretoria

Jornalista responsável:  
Apolinário Pimentel - DRT: 656

Imagens: Arquivo Sindicato / Google  
Diagramação: Silvana Ramos - (83) 8855.8619  
Impressão: SERGRAF- (83) 3321.4829  
Tiragem: 1.500 exemplares